

Português para uruguaiois fronteiriços: um relato de experiência

Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques¹
Vanessa David Acosta²

¹ Professora assistente da UNIPAMPA. Coordena o projeto de extensão a que se refere o texto, no Campus Jaguarão/RS, desde 2012.

E-mail: maria-marques@unipampa.edu.br.

² Graduanda do 7º. semestre do curso de Letras pela UNIPAMPA. Professora da rede municipal de ensino na cidade de Jaguarão/RS e bolsista voluntária do projeto de extensão a que se refere o texto. E-mail: nessa-acostaletas@gmail.com.

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência do projeto extensionista intitulado “Português para uruguaiois fronteiriços”. Nessa perspectiva, esse trabalho objetiva relatar o desenvolvimento do projeto na região de fronteira, de que maneira ele foi aplicado, qual a contribuição na formação acadêmica dos alunos envolvidos e relatar uma das aulas ministradas no ano de 2013. Consideramos o trabalho com uruguaiois fronteiriços bastante peculiar, já que essa experiência é de suma importância para o crescimento do aluno, consolidando conhecimentos, contribuindo para a trajetória acadêmica bem como proporcionando a oportunidade para refletir sobre o desafio de ser professor.

Palavras-chave: Português para Uruguaiois; Fronteira; Extensão.

Portugués para uruguayos fronterizos: un relato de experiencia

RESUMEN

Este trabajo se caracteriza por ser un relato de experiencia de un proyecto de extensión, llamado “Português para uruguaiois fronteiriços”. En ese sentido, este trabajo objetivo relatar la motivación que culminó en el desarrollarlo en región de frontera, de qué manera fue aplicado, cuál la contribución para la formación de los académicos involucrados y además relatar una clase aplicada en 2013. Entendemos que el trabajo con el público uruguayo fronterizo es bastante particular, pues es de suma para el crecimiento del alumno, consolidando conocimientos, agregando experiencia para la trayectoria académica y también dando la oportunidad a los alumnos para reflexionar sobre el desafío constante de ser profesor.

Palabras-clave: Portugués para Uruguayos; Frontera; Extensión

INTRODUÇÃO

Este artigo se distancia de um trabalho teórico por dois motivos: (1) por seu caráter descritivo e, conseqüentemente, (2) por apresentar relato de experiência de um projeto extensionista. Sendo assim, pretendemos em um primeiro momento apresentar uma breve contextualização da Universidade em que estamos vinculadas e, posteriormente, descrevemos o projeto de extensão intitulado “Português para uruguaios fronteiriços”, partindo da principal motivação que nos levou a desenvolvê-lo em região de fronteira, na Instituição e a sua contribuição na formação dos alunos envolvidos. No segundo momento, vamos relatar uma das aulas que foi desenvolvida, no projeto, em 2013.

A Universidade Federal do Pampa (doravante UNIPAMPA) se instalou, em 2006, na metade sul do Rio Grande do Sul com a responsabilidade de contribuir com o desenvolvimento da referida região. Nesse contexto, a Instituição tem como um dos seus principais objetivos contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira (sul e oeste) do Brasil com o Uruguai e a Argentina. Essa integração com os países vizinhos se faz possível, porque a característica Multicampi da UNIPAMPA permitiu a presença de dez Campi distribuídos ao sul e ao oeste do Rio Grande do Sul. Dessas cidades, Uruguaiana e São Borja fazem fronteira com Argentina. Já Sant’ana do Livramento e Jaguarão fazem fronteira com as cidades uruguaias Rivera e Rio Branco, respectivamente. A proximidade entre os países permite que projetos possam ser realizados tanto pelo Brasil quanto pela Argentina e Uruguai a fim de aproximar ainda mais esses países, colaborando para uma efetiva consolidação educacional, fortalecendo as trocas culturais entre os estudantes fronteiriços e os que de diversas partes do Brasil chegam à UNIPAMPA.

Para enriquecer ainda mais o intercâmbio entre Brasil e Uruguai, a Instituição empenha-se, desde 2011, em consolidar um projeto institucional cujo objetivo é oferecer oportunidades diferenciadas de ingresso para estudantes uruguaios fronteiriços e indígenas aldeados nos Campi de Jaguarão e Sant’ana do Livramento. Essa seleção, direcionada para os fronteiriços, contempla apenas candidatos uruguaios que residem nas cidades de Rio Branco (UY), vizinha de Jaguarão, e Rivera (UY), cidade vizinha de Sant’ana do Livramento. Isso porque as vagas ofertadas atendem ao Decreto 5.105/2004, que promulga o acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Oriental do Uruguai para permissão de residência, estudo e trabalho a nacionais fronteiriços brasileiros e uruguaios.

O projeto institucional destinado aos fronteiriços possibilitou e possibilita que profissionais do comércio, jovens que terminaram o “Liceo-preparatório”, e professores pudessem seguir seus estudos em uma Universidade de Ensino Superior na região em que vivem. Diante disso, cada Campus se responsabilizou pela divulgação desse ingresso nas respectivas cidades e contou com uma equipe pela elaboração e correção das provas aplicadas. A seleção consiste em uma prova dissertativa/argumentativa escrita em língua portuguesa. Na primeira oferta, em 2011, muitos uruguaios de Rio Branco, durante o período de inscrição, manifestaram uma significativa preocupação em relação à Língua Portuguesa, principalmente com a escrita, pois é a língua oficial do processo de seleção. Frente a isso, a Direção do Campus Jaguarão conversou com

alguns docentes do Curso de Letras que se mobilizaram para atender essa demanda por meio do projeto de extensão.

O PROJETO PORTUGUÊS PARA URUGUAIOS

Como foi mencionada na Introdução, a principal motivação do projeto de extensão foi a de atender a demanda solicitada pelo público uruguaio. Sendo assim, nesta seção objetivamos relatar como ele foi desenvolvido em 2012 e 2013; como se deu o envolvimento dos alunos uruguaio fronteiriços diante das atividades propostas; e como o referido estudo contribuiu para a formação dos nossos alunos de graduação nele envolvidos.

Cabe mencionar que se trata de uma iniciativa nova na Instituição. Sabemos que as regiões e cidades de fronteiras, delimitadas ou não por obstáculos geográficos, são marcadas por uma formação linguística diferenciada, pois nela se estabelecem relações sociais entre sujeitos brasileiros e uruguaio. Nas palavras de Sturza (2005, 2005, p. 47), o contato linguístico que há entre o português e o espanhol nas fronteiras do Brasil com o Uruguai e com a Argentina

[...] é decorrente de um século de litígios pelo domínio dos territórios, de uma política expansionista de ocupação da região e militarização das áreas, além da existência de povoados desenvolvidos e de um intercâmbio econômico, cultural e social já consolidado.

Para Sarquis (1996, p. 60), as zonas de fronteira compreendem amplas franjas territoriais de um lado e do outro das linhas de demarcação geográfico-políticas, no qual convivem populações com particularidades próprias que as diferenciam de outras partes dos territórios nacionais. Um exemplo é a fronteira binacional constituída por Jaguarão e Rio Branco. Essas cidades são denominadas “cidades gêmeas e/ou irmãs” por pesquisadores de diversas áreas que estudam a(s) fronteira(s) dos dois países (Brasil/Uruguai).

É destaque em produções científicas (livros, artigos, dissertações, teses) a referência de que na fronteira há o contato inevitável entre línguas, o bilinguismo diglótico, a presença do portunhol, do DPU (dialetos do português uruguaio), a troca e manejo de duas ou mais moedas (reais, pesos uruguaio e dólar), os casamentos binacionais, as amizades binacionais, o fluxo de uruguaio no território brasileiro e de brasileiros no território uruguaio. Essa mobilidade é, para muitos, cotidiana, devido a vínculos mais estreitos com trabalho, moradia, família, estudo e pelas trocas comerciais com o país vizinho.

Outro fator que influencia a mobilidade binacional é a presença dos comércios livres de impostos, os conhecidos *freeshops*. Em Rio Branco-UY, a instalação desses comércios iniciou em 2003 e estão concentrados na antiga zona comercial da cidade. De acordo com Souza (2010, p. 3),

[...] a atual instalação dos *freeshops* em Rio Branco tem significado no processo econômico da última década uma mudança acerca do intercâmbio comercial fronteiriço; o que antes se concentrava em Jaguarão – com as diferenças cambiais - agora se encontra em Rio Branco, pelo atual movimento comercial de brasileiros e uruguaios que compram nos *freeshops*.³

³ "[...] la actual instalación de los free shop's en Río Branco, ha significado en su proceso económico de la última década un cambio en cuanto a su lugar en el intercambio comercial fronteirizo; lo que antes se concentraba en Yaguarón - según diferencias cambiarías - ahora se encuentra en Río Branco, por el actual movimiento comercial de brasileños y uruguayos que compran en los free shop's."

A presença desse comércio refletiu consideravelmente na sociedade fronteiriça. Houve um aumento significativo no comércio local, bem como a construção civil, a abertura de novos restaurantes, lojas locais, camelôs. Esse desenvolvimento também refletiu no interesse em aprender mais a língua do país vizinho: o português. Apesar de a região ser considerada bilíngue, percebeu-se que alguns trabalhadores demonstram interesse em estudar a língua portuguesa a fim de aperfeiçoar o conhecimento linguístico que têm devido ao contato entre as línguas existente na fronteira.

Sobre a integração linguística, Ferreira (2001, p. 39) aponta que

nas fronteiras do Brasil com os países de fala hispânica da América do Sul, vemos que já existe uma integração linguística natural, decorrente da necessidade de comunicação, principalmente do ponto de vista social e econômico, além dos vínculos comerciais diários que são praticados ao longo da fronteira.

Frente a esse contexto, o espaço geográfico que permite o contato diário entre as duas línguas, de uma maneira ou de outra, reflete e refrata no ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa para uruguaios. Acreditamos que o diferencial do nosso projeto está diretamente relacionado com a nossa localização geográfica, pois estamos em uma região de fronteira, fator que ao mesmo tempo facilita o ensino/aprendizagem e se apresenta como obstáculo em relação à língua dita “próxima”. Sobre o primeiro ponto, Almeida Filho (2001, p. 15) argumenta que tanto a proximidade entre as línguas quanto a base comum que os falantes dispõem faz surgir um fenômeno específico, a saber: “o apagamento da categoria de aluno principiante verdadeiro”.

Concordamos com o estudioso (2001, p. 15) quando afirma que os alunos falantes de espanhol iniciam o seu processo de ensino já em fase “pós-elementar de compreensibilidade do insumo na nova língua.” Dialogando com o público do nosso Projeto de Extensão, adicionamos que os alunos fronteiriços uruguaios quando chegam à sala de aula apresentam uma facilidade maior em se comunicar tanto na escrita quanto na oralidade se comparada a alunos que moraram por muito tempo no Sul do Uruguai. Por outro lado, a semelhança, a proximidade e o contato que esses alunos têm com a língua portuguesa se materializa em um “quase falar” (Almeida Filho, 2001), quase escrever e quase entender. Muitas vezes o aluno não percebe as diferenças, por isso necessita de ajuda externa. Esses dois extremos são fortemente identificados durante as aulas, o que se torna um desafio o desenvolvimento do projeto.

A partir dessas reflexões, organizamos o projeto da seguinte maneira: a primeira oferta foi em junho de 2012 e finalizou em outubro; a segunda iniciou em março

de 2013 e finalizou em dezembro do mesmo ano. O objetivo principal do projeto foi o de instaurar um processo de diálogo e reflexões entre a UNIPAMPA - Campus Jaguarão e fronteiriços da cidade vizinha, Rio Branco. Além desse, objetivamos possibilitar maior inserção dos alunos em formação em projetos de extensão; contribuir para a preparação dos fronteiriços candidatos à seleção de ingresso à UNIPAMPA - Campus Jaguarão; buscar sanar as dificuldades linguísticas em relação à compreensão escrita, dos candidatos fronteiriços; fomentar reflexões sobre o ensino de português para uruguaios.

No primeiro dia de aula, os alunos foram convidados a preencher um questionário cujo objetivo era traçar um perfil do nosso público. Nesse questionário foi perguntado se os alunos já haviam frequentado algum curso de língua portuguesa; quais são os contatos que eles têm com a língua portuguesa no seu cotidiano; quais são as dificuldades que encontram nas interações com os brasileiros; com que frequência eles têm contato com brasileiros; qual é o seu maior interesse pelo curso e quais são as dificuldades que têm. Por fim, pedimos que em ordem crescente enumerassem as habilidades de maior interesse (escrita, oralidade, leitura, compreensão auditiva). A escrita e a oralidade foram as habilidades mais pontuadas. Ao longo do ano atingimos os objetivos inicialmente propostos. Cabe ressaltar que durante o andamento das aulas ampliamos o trabalho com as habilidades, ou seja, as aulas que estariam restritas ao “aprimoramento” da escrita a partir da leitura passaram a contemplar também atividades que contemplassem a oralidade e a compreensão auditiva.

O curso teve carga horária de 02 horas/aula por semana. As aulas foram ministradas pelos alunos bolsistas/voluntários, nas dependências do Campus Jaguarão, sob orientação da professora coordenadora do projeto. Em 2012, o projeto contava com duas turmas, uma às quartas-feiras e a outra aos sábados, totalizando seis alunos uruguaios. Cinco desses alunos tinham contato com a língua portuguesa, seja através de familiares, seja por morarem em uma zona fronteiriça. O outro aluno até então não mantinha contato diretamente com a língua portuguesa por ter morado muito tempo distante da fronteira e por tampouco ter familiares falantes de português.

A segunda edição do projeto foi desenvolvida em 2013. A turma era composta de 06 alunos e todos já tinham contato com a língua por terem frequentado curso de língua portuguesa (oferecido pelo consulado brasileiro), pelas novelas e músicas brasileiras e pela livre circulação no comércio brasileiro. Essa característica nos permitiu uma realização de atividades em um nível mais avançado, com situações mais complexas de aprendizagem.

No início do projeto buscamos outras experiências profissionais de docentes e ou projetos de extensão que tenham trabalhado o português com uruguaios fronteiriços. Infelizmente, encontramos poucos relatos e publicações de atividades já realizadas por outros profissionais, relatos de suas experiências e dificuldades em encontrar principalmente atividades destinadas para um grupo peculiar como o nosso: uruguaios fronteiriços. Trabalhar com alunos uruguaios que já têm um conhecimento inicial/intermediário da língua portuguesa nos levou a ter que realizar diversas leituras, a discutir detalhadamente as atividades e acompanhar semanalmente as tarefas dos alunos. Buscando amparo em estudos sobre o ensino de línguas estrangeiras, como os de Llopis

Garcia (2007), focamos as atividades de compreensão oral e escrita e produção oral e escrita (Compreensão Leitora – doravante CL). Para essa estudiosa, a leitura é um processo de interação entre o leitor e seu autor, o qual pode ser maximizado seguindo uma metodologia de leitura que contemple atividades de pré-leitura, leitura e de pós-leitura. Nas palavras da autora (2008, s/p.): “A CL necessita reflexão e trabalho com os alunos antes, durante e depois de ler o texto. A CL implica a preparação do texto, de suas partes, de seu contexto, seu vocabulário, etc.”⁴ Para a estudiosa (2007), as atividades de pré-leitura são importantes porque servem como preparação e familiarização do aluno com o texto que será trabalhado. Já as de leitura contemplam as estratégias para a compreensão do texto e as de pós-leitura permitem que o aluno além de avaliar a compreensão leitora possa aproveitar esse conhecimento em alguma atividade de escrita e/ou oral que funciona como encerramento ou ponte para outras atividades.

⁴ "La CL necesita reflexión y trabajo con los alumnos antes, durante y después de leer el texto. La CL implica una preparación del texto, sus partes, su contexto, su vocabulario, etc."

Para cada plano desenvolvido, procurávamos utilizar materiais autênticos com a finalidade de aproximar cada vez mais os alunos dos diversos gêneros discursivos que circulam na sociedade e do uso real da língua portuguesa.

Dentre as atividades que realizamos com as turmas, podemos citar: trabalho com leitura, enfocando questões textuais e contextuais; atividades orais a partir de vídeos e questões motivadoras, músicas e produções escritas baseadas na temática dos vídeos e dos gêneros trabalhados.

ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS URUGUAIOS FRONTEIRIÇOS DIANTE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS

Nesta seção vamos relatar uma atividade que foi trabalhada em sala de aula. A aula foi elaborada com base em uma concepção social de linguagem e buscou trabalhar com a cultura, construída no cotidiano, relacionada a hábitos, a crenças e comportamentos que marcam, de uma forma ou de outra, a identidade brasileira. De acordo com Andrighetti e Schoffen (2012, p. 20), “o ensino de língua e cultura precisa desenvolver-se a partir da percepção do cotidiano e das ações realizadas no dia-a-dia dos locais”. Para tanto, retiramos uma matéria do site do projeto “A cara do Brasil”. Esse projeto, promovido pelo Yahoo.com tem o objetivo de mostrar aspectos culturais do Brasil. Nesse contexto, os brasileiros que desejam mostrar algo que, de uma forma ou de outra, identifica a cultura brasileira tal como uma festa, uma feira típica, um artesanato regional, aspectos da culinária, a dança, as músicas, um lugar histórico, enviam uma matéria para divulgar algum aspecto típico do Brasil.

De todas as matérias publicadas escolhemos a matéria “Brigadeiro, o docinho mais famoso – e com a cara do Brasil” (vide Anexo 1) Inicialmente, fizemos uma atividade de pré-leitura para ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre o “docinho mais famoso do Brasil”. Para isso, colocamos a palavra “brigadeiro” no quadro e solicitamos aos alunos que verbalizassem oralmente se já conheciam a palavra e se não, a que poderia se referir, assim fomos construindo uma chuva de ideias.

Após essa primeira atividade, perguntamos se no Uruguai havia algum doce “com a cara do Uruguai”. Logo, questionamos se eles sabiam o porquê de o doce ser

chamado brigadeiro. Com essa discussão, apresentamos o texto sobre o docinho mais famoso de Brasil, aos alunos os quais puderam ler a matéria e partir para as atividades propostas (vide Anexo 2). Procuramos trabalhar com a oralidade, solicitando aos alunos presentes a leitura do texto e ao final dela pedimos que comentassem sobre o tema discutido. Ao longo da leitura, por solicitação dos alunos, apontamos alguns aspectos de pronúncia de algumas palavras que diferem da maneira como são faladas em espanhol. Também mostramos a eles como os verbos são escritos em uma receita, utilizando o imperativo (esta atividade não foi planejada, surgiu no contexto da aula).

Um dos objetivos da aula foi tratar língua, cultura e suas interseções, pois entendemos, conforme Andrighetti e Schoffen (2012, p. 20) que, “o ensino de língua e cultura requer também fazer com que os alunos se questionem sobre os valores subjacentes às suas próprias línguas e culturas, fato que vai muito além de simplesmente ‘comparar’ a cultura estudada com as culturas dos alunos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO PARA A FORMAÇÃO DOS ALUNOS NELE ENVOLVIDOS

Essa oportunidade que nos foi dada, tanto para o Campus Jaguarão, quanto para a professora e para os alunos, de poder oferecer e ministrar aulas da nossa língua materna para falantes de espanhol, só veio a somar para o nosso crescimento profissional. O curso também nos proporcionou aprimoramento e consolidou alguns conhecimentos já adquiridos até aqui, contribuindo para nossa trajetória acadêmica tanto na qualidade como na diversidade das situações a que estamos expostos a cada planejamento, cada aula.

Manter os alunos atentos e motivados a aprender é uma tarefa árdua e requer disciplina de nossa parte. Os nossos encontros, discussões, a vivência da sala de aula foram importantes para compreendermos com detalhes a importância da relação aluno/professor.

Muitas vezes um professor deposita na turma tamanha dedicação e é difícil saber até onde vai a sua influência. Pensamos que o aluno sempre aprenderá melhor quando tem um professor que se dedica e provoca o senso crítico dos alunos, e não simplesmente se contenta na ilusória transmissão de conhecimentos. Essa experiência docente é bastante enriquecedora, pois como educadores devemos pensar no nosso futuro profissional e esse contato com os alunos fronteiriços uruguaios nos proporciona essa prática, esse aprendizado.

Essa experiência mostra como é desafiador ser professor, cativar os alunos, sermos facilitadores para a construção de conhecimento, pois cada vez mais o aluno estará ativo no processo de aprendizagem. O projeto nos proporcionou a oportunidade de refletir o que é importante para ser um docente que sirva como ponte. Pensamos que ao utilizarmos atividades voltadas para a solução de problemas, para o conhecimento da nossa realidade, proporcionamos além de uma importante formação para esses alunos fronteiriços que participam do projeto, uma importante reflexão para nós, bolsistas.

Além disso, entendemos que, mesmo diante das incertezas e dificuldades que surgem durante o preparo das atividades, este projeto, pioneiro na UNIPAMPA, veio a favorecer a nossa trajetória como docentes/estudantes e nos dá a certeza de que um profissional dedicado vê nos desafios oportunidades para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Português para estrangeiros interface com o espanhol**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.

ANDRIGHETTI, G. H.; SCHOFFEN, J. R. Vivenciando língua e cultura: sugestões para práticas pedagógicas em Português como Língua Adicional. In: SHOFFEN, J. R.; KUNRATH, S. P.; ANDRIGHETTI, G. H.; SANTOS, L. G. (Org.). **Português como língua adicional: reflexões para a prática docente**. Porto Alegre: Bem Brasil, 2012. p. 17-38.

FERREIRA, I. A. A interlíngua do falante de espanhol e o papel do professor: aceitação tácita ou ajuda para superá-la? In: ALMEIDA, J. C. P. F. de. **Português para estrangeiros interface com o espanhol**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2001. p. 39-48.

LLOPIS GARCÍA, R. Escribir sin pensar, ni pensarlo! Organizar la expresión escrita. In: FERNÁNDEZ COLOMER, M. J.; ALBELDA MARCO, M. A. (Org.). **Actas del Foro de profesores de E/ELE**, 3, Universitat de València, 2007. p. 133-142.

_____. La comprensión lectora, esa gran incomprendida! In: FERNÁNDEZ COLOMER, M. J.; ALBELDA MARCO, M. A. (Org.). **Actas del Foro de profesores de E/ELE**, 3, Universitat de València, 2008. s/p.

SOUZA, M. **Río Branco: desarrollo y frontera**. Documento de Trabajo. Impreso en InterGraf. Río Branco, Cerro Largo. Abril 2010.

SARQUIS, P. La educación en zonas de frontera: síntese en investigaciones realizadas en Argentina. In: TRINDADE, A.; BEHARES, L. (Org.). **Fronteiras, educação, integração**. Santa Maria: Pallotti, 1996. p.57-81.

STURZA, E. Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas linguísticas nas fronteiras brasileiras. **Revista Ciência e Cultura SBPC**, ano 57, n. 2, abr./maio/jun. 2005. Temas e Tendências: Línguas do Brasil.

A CARA DO BRASIL



Brigadeiro, o docinho mais famoso - e com a cara - do Brasil

Brigadeiro, negrinho ou trufa brasileira, essa gostosura tinha mesmo que ser uma invenção nossa. Não é à toa que esse docinho de festa é a cara do Brasil.

YAHOO! CONTRIBUTOR NETWORK. Por **Marlene Bastos** | Yahoo! Contributor Network – qua, 24 de abr de 2013

Enviar
Compartilhar 38
Tweetar 5
Share 1
1+1 33
Imprimir



O brigadeiro é o doce mais popular do Brasil

Que o brigadeiro é o doce mais famoso do Brasil, disso não resta dúvida. O que muita gente não sabe é que essa guloseima é uma invenção deliciosamente brasileira. O docinho tem por ingredientes básicos o leite condensado e o chocolate em pó e é encontrado em praticamente todas as festas de aniversário, seja de criança ou de adulto.

Sobre sua origem pouco se sabe, mas, considerando o fato de que o leite condensado já existia no final do século 19, há a possibilidade de o brigadeiro ter começado a ser preparado em meados da década de 20, provavelmente com outro nome, ou até mesmo antes, com outro ingrediente no lugar do leite condensado, como o açúcar. Conta-se que, no período após a Segunda Guerra Mundial, devido a dificuldade de se conseguir leite e açúcar para o preparo de doces, descobriu-se que a mistura de leite condensado com chocolate, ovos e manteiga resultava nesse docinho tão delicioso.

Quanto ao nome brigadeiro, a história mais popular é a que atribui a origem do nome do doce ao **Brigadeiro (posto de hierarquia militar) Eduardo Gomes**. Em 1946 e 1950, ele candidatou-se à Presidência da República e, na sua primeira campanha, o docinho era distribuído ou vendido nas festas realizadas pelos aliados, para a arrecadação de fundos. O docinho fez tanto sucesso que seus aliados e eleitores começaram a chamá-lo de brigadeiro, em homenagem ao candidato, que usava o slogan "vote no Brigadeiro que é bonito e solteiro". Apesar do sucesso dos brigadeiros, Eduardo Gomes perdeu a eleição para Gaspar Dutra.

No Rio Grande do Sul, o brigadeiro é chamado de "**negrinho**", por causa da sua cor marron, porém não se sabe se este vocábulo já era utilizado antes de 1941, ano em que Eduardo Gomes tornou-se Brigadeiro, ou de 1946, ano de sua candidatura.

Com o tempo, a receita do brigadeiro ganhou novos ingredientes, como o chocolate granulado, para enfeitá-lo, e o creme de leite, que o deixa menos açucarado. Mais recentemente, o brigadeiro tornou-se um doce chique, com novas receitas a partir da original, sendo comum encontrá-lo preparado com chocolate meio amargo ou cacau em pó, vendido nas melhores confeitarias do Brasil. Em outros países, a exemplo da França, o brigadeiro é conhecido como "**trufa brasileira**".

Aos apaixonados por brigadeiro, como eu, deixo a minha receita, que é simples e rápida de preparar!

Ingredientes:

- 1 Colher de sopa de manteiga ou margarina
- 1 Lata de leite condensado
- 4 Colheres de sopa de chocolate em pó
- 1 Pacote de chocolate granulado

Modo de preparo:

Aqueça a panela em fogo médio e acrescente a manteiga. Junte o leite condensado e o chocolate em pó, mexendo sem parar até desgrudar da panela. Espere esfriar um pouco e despeje a mistura em um recipiente untado. Faça pequenas bolas com as mãos, passando a mistura no chocolate granulado antes de colocar nas forminhas.

Disponível em:
<https://br.noticias.yahoo.com/brigadeiro-o-docinho-mais-famoso-e-com-cara-200100775.html>.

Atividade de pré-leitura

Chuva de ideias a partir das seguintes palavras-chave:

“O docinho mais famoso do Brasil”
“Brigadeiro”

Atividades de leitura

- 1) Questões contextuais:
- 2) Em que meio foi publicada a matéria?
- 3) Quando foi publicada?
- 4) Qual é, na sua opinião, o público-alvo dessa matéria?
- 5) Quem publicou a matéria e com qual objetivo comunicativo?

Depois das questões contextuais, os alunos realizaram leitura individual para responder às seguintes questões:

- 6) Qual é a origem do preparo do doce e do nome que recebe?
- 7) Quais os ingredientes que são utilizados para fazer o brigadeiro?
- 8) Quais as denominações que o doce recebe além de “brigadeiro”?
- 9) No fragmento “Em outros países, a exemplo da França, o brigadeiro é conhecido como trufa brasileira” aparece o nome dado ao doce pelos franceses. Vocês, como moradores da fronteira, conheciam o “brigadeiro” por outro nome? Qual?

Atividade de pós-leitura

Como atividade de pós-leitura foi proposta uma atividade escrita com o objetivo de o aluno comentar sobre algum doce que poderia ser identificado como o doce mais famoso do Uruguai. O aluno deveria considerar para esta produção as questões que foram levantadas nas atividades de leitura (ingredientes, história, diversidade na nomenclatura).

COMO CITAR ESTE RELATO:

FARIAS-MARQUES, Maria do Socorro de Almeida; ACOSTA, Vanessa David. Português para uruguaios fronteiriços: um relato de experiência. *Extramuros*, Petrolina-PE, v. 2, n. 1, p. 41-50, jan./jun. 2014. Disponível em: <informar endereço da página eletrônica consultada>. Acesso em: informar a data do acesso.

Recebido em: 3 abr. 2014.

Aceito em: 10 jun. 2014.